



MARANG, REIS, INOCÉNCIO & C.A.

O Banco de Portugal sancionou as notas "falsas" há cerca de sete meses!

A "confissão" de Alves dos Reis foi uma "chantage" de Pereira da Rosa sobre uma assemblea de accionistas — O "patriotismo" do "Século" nasceu duma desavença mercenária com o Banco de Angola e Metrópole — A tocante fraternidade existente entre o Banco de Portugal e a casa Waterlow & Sons — O ministro de Portugal na Holanda, o seu mano grilheta e as suas maneiras de enriquecer...

O Século, sob a propriedade das "fôrças vivas" e a direção de João Pereira da Rosa, é falso e corrupto e moral como nos velhos tempos da Silva Graciosa e nos mais recentes do aventureiro Ruggeroni e da poderosíssima Moagem. Antes de iniciar a sua infelizíssima campanha contra o Angola e Metrópole receberam e amavelmente a visita do sr. Chagas Roquette, um velho conhecimento do jornal, que como membro do conselho administrativo daquela famosa casa bancária já conversava sobre uma combinada transacção... a qual O Século iria parar inteirinho às mãos do B. A. M., mediante uma quantia elevada que era, segundo nos consta, de 10.000 contos. Os actuais detentores do órgão da antiga rua Formosa prontificaram-se até a mostrar a escrita do jornal, isto é, a revelar, sem omisión dum detalhe, a sua vida íntima, a sua situação interna. Apesar não concordaram com a elevada quantia oferecida e exigiam para que o negócio se fechasse uma importância elevadíssima que era, segundo se diz, de 16.000 contos.

A operação malogrhou-se por não se chegar a acordo sobre a importância da venda e dias depois O Século irrompia numa fúria áspera contra o Banco de Angola e Metrópole, acusando-o de ter capitais estrangeiros e de, com eles, pretender desmobilizar as colónias portuguesas.

A campanha teve, desse modo, um inicio torpe, pois assentou numa insensível chantage. Os homens sem pudor, sem dignidade e sem vergonha que se encontravam à frente de O Século, se estavam convencidos de que os capitais do Angola e Metrópole eram estrangeiros, para que lhe entregavam o jornal? Então, com a posse daquela poderosa alavanca da opinião pública o perigo estrangeiro não avultava, não se tornava mais poderoso; a ameaça sobre as colónias não aumentaria de gravidade? Mas o "patriotismo" dos homens de O Século era uma questão de cítra. Se lhes tem chegado à conta ter-se-iam vendido; não lhes deram o que elas queriam e estes Judas tornaram-se tãojabegados como Jesus Cristo e vieram exercer a sua vingança sobre os homens do Angolo, disfarçando-a com a máscara dum patriotismo colonial, posta à pressa e pela força das circunstâncias.

A campanha falhou e a chantage malogrhou-se quando estalou inesperadamente o escândalo das notas de 500 escudos. Com uma habilidade de prestidigitadores, com uma astúcia de tram-políneiros vê-se ao gramofone de O Século e mudam-lhe o disco da campanha e passa a entoar-se a romanza de que as notas eram falsas.

A "confissão" de Alves dos Reis foi uma "chantage" de Pereira da Rosa sobre os accionistas do Banco de Portugal

Quando se averigua que as notas eram verdadeiras O Século embatuta. Era o segundo grande cheque que sofria. Começa a circular o nome do sr. Camacho (Inocéncio), o Banco de Portugal principia a correr de boca em boca e o órgão das "fôrças vivas" empalidece repentinamente, muda de rumo e começo a querer que o céu fosse azul quando ele no início da campanha se esforçou por carregá-lo de nuvens negras e ameaçadoras.

A extinção dos monopólios é um grosseiro "bluff" dos republicanos de ontem e de hoje

A rasgada defesa que os propagandistas republicanos fizeram, nos últimos anos do regime deposto, da extinção dos monopólios, foi o melhor elemento de preparação do movimento revolucionário que eclodiu na madrugada de 4 de Outubro de 1910 e que trouxe o estabelecimento de novas instituições em Portugal. O povo vivia então uma existência desesperada, sofrendo as consequências dos vários monopólios que lhe arrancavam couro e cabelo e ainda o ameaçavam com um futuro mais sombrio. Fácil foi aos precursores da República criar a ambição favorável ao advento do novo regime.

A República triunfou e o povo, qual criança ingénua, confiou que as promessas dos republicanos se converteriam em realidade e que os fósforos, o tabaco, etc., passariam a fabricar-se livremente. Porém, pelo decorrer dos acontecimentos o povo verificou o lôgo em que tinha caído e reconheceu ser impossível preterir os interesses dos capitalistas que recebiam fartos proveitos desses monopólios. A pesar-desse estado de descrença, aos republicanos sempre que se lhes oferecia ensejo para exaltar as virtudes dos seus programas partidários, a extinção dos monopólios era a teca tocada com veemência e os seus vibrantes sons arremecados aos ouvidos dos pobres espectadores.

Os tempos foram passando, sempre desfavoráveis aos ventos republicanos e surgiu, finalmente, o termínio do contrato para o fabrico dos fósforos concedido à companhia do mesmo nome. O que vimos nós? Uma baralhada tal, com tão inconvenientes intermitências, que hoje, a-pesar-de iuridicamente não

vivermos em regime de monopólio, ainda é a Companhia dos Fósforos que dá cartas. Pior ainda: é a referida companhia quem "todo lo manda", que fez aparecer no mercado algumas caixinhas de fósforos, ao preço de 30 centavos. As antigas caixas de 20 centavos desapareceram. Em muitas localidades, a darmos crédito às reclamações que temos recebido, não há fósforos e aqueles que aparecem vendem-se, na melhor das hipóteses, a 30 centavos, pois o revendedor quando lhe dá na real gana impinge-os a 40 e 45 centavos a caixa, como já tivemos ocasião de referir.

Mas temos mais e muito melhor. O contrato dos tabacos caduca em 30 de abril de 1926. O actual governo, o governo do sr. António Maria da Silva, que antes do 5 de Outubro tanto clamava contra os monopólios, fez inserir na declaração ministerial, com que há dias se apresentou às Câmaras, a declaração de que o governo se encontrava no propósito — é que tencionava viver até abril — de, em substituição do monopólio, se adoptar a "Regie". Isto trocado em miudos, quer dizer apenas o seguinte: que desaparece o monopólio dumha empresa para existir o monopólio do Estado! A tal indústria livre que se advogou para os fósforos e que se defendeu para os tabacos, não passa dumha grosseira mentira, indecentemente esgrimida em público.

Enquanto estes factos esmagadores vão dar ao público o valor do carácter dos políticos, os poderosos monopólios, a cujas empresas pertencem muitos daqueles, mangam com a população, intruindo-a a toda hora e instantes: a Companhia

convencidos de que se consultassem as vias para quem também se destina o produto líquido do espetáculo elas como mãos sentiriam uma grande repugnância nessa exibição crudelíssima. Parece-nos também que não haverá ninguém que tendo filhos a aplauda.

Porque não retiram os promotores dum festa tão simpática um número que causa a todas as consciências bem formadas uma antipatia invencível e justificada?

As nossas saudações

Completo anteontem 61 anos de existência o jornal Diário de Notícias. Se a intransponível barreira que nos separa no campo das ideias impede que lhe afiguremos uma longa vida para a orientação que possue, o que equivaleria ao paradoxo de apercebemo-nos a distinção dum sistema que esse jornal defende e cuja desaparição é nossa razão de ser, isso não obsta a que aproveitemos o ensaio de, muito sincera e efusivamente, saudarmos todos, desde o mais obscuro ao mais graduado, quanta o Diário de Notícias empregam a sua actividade.

Também ao jornal O Dia enviamos as nossas saudações pelo seu 30º aniversário.

Boas-festas

Dos distintos artistas srs. José Alves da Cunha e sua esposa D. Berta de Bivar Alves da Cunha recebemos um cartão de boas festas. Os nossos agradecimentos pela gentileza.

Roupa de franceses...

PARIS, 30.—O conselho de ministros autorizou o ministro das finanças, sr. Dr. António Maria da Silva, a apresentar à Câmara as suas propostas financeiras sobre a revisão dos impostos, repressão das fraudes fiscais e aumento de vários impostos, entre os quais se contam os que incidem sobre os tabacos.

A situação é esta, sem termos necessidade de recorrer a pinceladas mais sugestivas ou a termos de certo modo virulentos. E é esta a situação enquanto nas empresas monopolizadoras existirem os homens que em São Bento legislam e enquanto os destinos do povo forem regulados pelos interesses dos seus algozes. Depois e só depois é que será possível a não existência de mil e um monopólios que nos atormentam.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Uma decisão iníqua

O Banco de Portugal recusa-se a trocar mais notas de 500 escudos, alegando que o prazo para as receber findou em 26 de outubro. Acontece, porém, que houve quem ficasse com notas dessa importância, sendo também de notar que não podem chegar rapidamente a Lisboa as que se encontram nas colónias.

A decisão do Banco levantou protestos. Desde que ele declarou que as trocava, tem o dever de cumprir a sua palavra. A atitude que ele agora assumiu tem todo o aspecto dum burla. E nós a imaginarmos que estes processos só eram postos em prática por escrocs de largo cadastro!

Escusado será dizer que a polícia interveio e pôs na rua violentemente os que protestavam contra a atitude do Banco. Sera de estranhar que ela procedesse de forma diversa, deixando de perseguir as vítimas para incomodar os rascarras.

Uma crueldade inítil

Publicámos com bastante prazer a notícia da festa que se vai realizar no Coliseu em benefício das viúvas e órfãos dos bombeiros municipais. E fizemo-lo por aquela corporação ser merecedora da nossa simpatia, dada a sua altruística missão e a abnegação com que os seus componentes sacrificam a sua vida para salvar a do próximo.

Extranhamos, porém, que entre os níveis da festa tivesse sido incluído um combate de box entre duas crianças: uma de 10 anos e outra de 8. O box exercido por adultos é uma violência que repugna a todos aqueles que não querem que no homem civilizado resuscite a besta atavica. Agora entre crianças é duma selvajaria ainda menos justificável. Pois será preciso incitar duas crianças a agredirem-se, a esmurrarem-se, a ensanguentar-se para tornar atraente um espetáculo destinado a um fim que merece, sem a menor discrepância, o aplauso de toda a gente? Estamos mesmo

do Gás iluminando a cidade parcialmente e tendo na questão dos contadores do gás um procedimento incorrectíssimo; a Companhia das Aguas fornecendo o precioso líquido por conta-gotas no inverno e moendo os ligados ao povo quando se atravessa a estação calmosa, e a Companhia dos Eléctricos pondo em circulação os carros que muito bem entendem e aumentando os preços das zonas sempre que está de bons humores com a Câmara Municipal.

Como os legalistas mistificam as leis

Os presos sociais foram levados para Monsanto. Quere isto dizer, muito simplesmente, que a campanha encetada já teve consequências benéficas.

Nem poderia mesmo deixar de as ter logo que alguém quisesse olhar para o caso com imparcialidade e determinasse o exacto cumprimento da lei.

Em todos os processos instaurados contra os chamados "legionários" não existe a menor prova jurídica que sirva de base às acusações feitas. Há apenas depoimentos policiais e pretensas confissões de arguidos, que por si só não bastam. Para mais, foram provocadas, engendradas, à força de matus tratos.

E a própria polícia a primeira a confessá-lo pelos cafés, segundo corre, e a imprensa diária, ainda há poucas horas, constatou essa mesma afirmação a propósito do caso Angolo e Metrópole, comparando o tratamento dos respectivos presos com o recebido pelos "legionários". Não há mais, em todos os autos, do que uma presunção de culpa odiosamente manifesta contra aqueles que certos governantes armaram ou procuraram armar em bons e leais defensores da pátria e do regime. Nessas alturas as "feras" de agora não tinham cadastro, não eram más pessoas, a sociedade podia confiar nelas e mesmo acarinhá-las porque todas elas poderiam servir de degraus para incontidas e funestas aspirações...

Como a política desse uma das suas muitas reviravoltas picarecas passaram êsses desgraçados a ser o alvo da sanha feroz de tais magnates. E ei-los encarcerados hoje no forte de Monsanto. Porquê e para quê?

Porque em face da campanha criteriosa legal que iniciámos e em face da atitude do próprio povo que, iludido primeiramente na sua boa fé, entrou por tim, de olhos abertos, no âmbito da questão — a verdadeira fera, ou seja a perversidade do mundo, encolheu um pouco as garras e esboçou complacência.

Torna-se, porém, desnecessária a complacência quando apenas se exige e se pratica a justiça. E bom que se diga isto para que não se tome por generosidade a entrega tardia ao Poder Judicial de presos

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA CECILIO
Proprietário da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores

Assinatura: Incluído o custo de 10%.
Lisboa, mês 050; Província, 3 meses 20%; África Portuguesa, 6 meses 70%; Estrangeira, 6 meses 100%.

DEP. LEG.

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

Teatro Maria Vitoria

Telefone Norte 5644

Duas sessões A's 8 1/2 e 10 1/2

TRIUNFO COLOSSAL

A mais engracada, luxuosa e admirável revista de todos os tempos

FOOT-BALL

Gargalhada permanente com o Maravilhoso quadro

Banco dos Réus, Lda

Inresistíveis charges políticas

O FERRO-VELHO—O ELEITOR

O JORCA

Desopilantes episódios

As duas elegantes — As galávias crusadas

O quadro triunfante

TEATRO PIRANDÉRICO

Belos números populares

A mulher do camarão — A flor do luxo

e a Flor da lama e Os Dois garotos

Fantasias deslumbradoras

Os cavalos — A flor do Japão

AS ROSAS

que o público canta todas as noites entusiasmaticamente.

Emocionante desfile dos

Clubes de Foot-Ball de Lisboa

2 apoteoses arrebatadoras

Notável desempenho de Almeida, Moreira, Hora, Carlos José, Almeida Ribeiro, Santos Carvalho

Eduardo Góis.

A SOMBRA DA PÁTRIA

Formidável éxito artístico de Hortense José.

GRAÇA! FANTASIA! RIQUESA!

Todos os níveis

Foot-Ball

A direção do Hospital Escolar recusa-se a pagar a pensão à viúva dum empregado que faleceu tuberculoso

A direção da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses enviou-nos a nota oficiosa que gostosamente reproduzimos:

Em 25 de setembro p.º, faleceu tuberculoso, no Hospital Escolar (Santa Manta) o servente Acácio Joaquim Pereira, tendo a viúva e filhos apresentado queixa no Tribunal dos Acidentes de Trabalho e pedido, nos termos da lei dos acidentes de trabalho, a pensão a que têm direito. Intimada a direção do Hospital Escolar, o seu representante, sr. dr. Adelino Padesca alega que o servente pertencia ao quadro do Hospitais Civis de Lisboa e que o facto de ser observado por uma junta médica quando da sua admissão para o serviço, não é argumento demonstrativo de que não estivesse já afectado de tuberculose, pois as juntas médicas se limitam a considerar os indivíduos aptos, mesmo afectados de várias doenças como a sífilis, paludismo, biliarragia, etc., sem que isso signifique que não possa prestar serviço. Segundo a opinião do mesmo dr. Padesca, o referido servente desempenhava o lugar na farmácia, que não pode ser considerado como designadamente perigoso ou eminentemente apto para que o falecido pudesse adquirir por contágio a doença de que veio a falecer.

A viúva Laura da Costa Pereira, também gravemente doente e com suspeita de já estar atacada da mesma doença, reclamou a interferência desta Associação de classe, que, tendo reunido ontem a sua direção, resolveu dar toda a assistência jurídica que seja necessária. O processo seguiu já, tendo apresentado, um rol de testemunhas para provar no julgamento que a tuberculose deve ser considerada como doença adquirida no exercício da profissão para o pessoal hospitalar, demonstrando a justiça em ser atendida a família do referido servente e cumprindo assim esta Associação as decisões tomadas sobre o assunto no último congresso dos serviços de saúde, recentemente realizado em Lisboa.

AVISO IMPORTANTE

A todos os nossos informadores e organismos operários solicitamos que nos enviem hoje cedo os seus comunicados, a fim de podermos encerrar mais cedo o nosso jornal, satisfazendo assim um desejo justo de todos os camaradas que nesta casa trabalham.

GIMNASIO

Alegrem-se todos aqueles que quiseram ter um final e um começo alegre de ano. Neste teatro rasparão-se a lindissima e alegre peça **VIDA E DOCURA**.

A greve dos ferroviários de Lourenço Marques

Um jornal de ontem publicava a seguinte notícia:

«São em número de dez, acompanhados uns uma escolta militar, os indivíduos que vêm a caminho de Lisboa, presos por serem considerados cabeças de motim durante o movimento grevista do pessoal do caminho de ferro e porto de Lourenço Marques.»

Segundo informações que reputamos dignas os referidos presos devem chegar a Lisboa no próximo dia 10.

Pega interessantíssima de empolgante entrecha é a que está em cena no

Teatro Apolo**A TABERNA**

magistral criação da

ALVES DA CUNHA

TEATRO GIMNASIO
Direcção artística de GIL FERREIRA
HOJE
VIDA E DOCURA
Peça de palpitante interesse
DOMINGO
4. CONCERTO FÃO

Câmara Municipal de Lisboa**Últimas resoluções da antiga vereação**

Na sessão da Comissão Executiva, ontem realizada, última da sua gerência o vereador sr. Alfredo Guisado apresentou a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

«Em virtude de se ter realizado hoje a incensação voluntária em Portugal: Proponho:

1.º Que sejam isentos de todas as taxas, os serviços de incensação do cadáver de Aníbal Augusto da Silva; 2.º Que seja permitida a permanência perpétua e gratuita num dos ossários municipais, enquanto não construam os columbários, das referidas cinzas».

Tratando da situação do pessoal do município, foi definitivamente provido e colocado no lugar de chefe da Repartição dos Mercados e Matadouros o inspector do mesmo estabelecimento municipal, dr. Godofredo da Silva Santos; promovidos a 3.º oficiais, nas vagas existentes no respectivo quadro, os empregados que no respectivo concurso obtiveram as precisas classificações; e foi indeferido um requerimento do sr. Joaquim de Lemos Salgueiro Régio, pedindo a sua readmission ao serviço municipal, como 2.º oficial.

Depois das saudações da praxe entre os vereadores que estão prestes a ceder os lugares aos novos eleitos, foi louvado todo o pessoal camarário.

Em sessão plenária e extraordinária de noite tomaram-se as seguintes resoluções:

«Aprovar o 3.º Orçamento suplementar ao Ordinário da Gerência do actual ano; dar à Rua n.º 2 do Bairro dos Aliados, ao Arieiro, a denominação de «Egas Moniz»; à Rua particular n.º 2 à Rua Correia Teles, em Campo de Ourique, a denominação de Rua do Tenente Ferreira Durão; ao jardim do Aterro da Praça da Liberdade, o nome de «jardim João Chagas»; à Rua n.º 1 do Bairro dos Aliados, «Rua Actor João Rosa»; que ao jardim de Gomes Leal, se dê o nome de «jardim Nuno Álvares» e ao antigo jardim do Largo do Mastro o de «jardim de Gomes Leal»; à Rua do Instituto Virgílio Machado o nome de «Rua do Dr. António Ferreira»; à Travessa de Santa Gertrudes, a denominação de «Rua do Dr. Teófilo Braga» e criar a medalha de ouro, prata e cobre para galardão o pessoal superior, subalterno e maior do Corpo da Salvaguarda Pública.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanço Semanal publicado em edição de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade do largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro e um lado do «cháuffeur», com o aumento de 50% em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quinalt pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Morais Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Liga dos Amigos dos Hospitais

Vai realizar-se uma festa de auxílio

Promete ser deslumbrante a festa que no próximo dia 2 se realiza no Club Monumen-

tal em benefício dos Hospitais de Lisboa.

Sua direção está enviando todos os esforços para que o programa atraia ali numerosa concorrência da qual resulta uma boa recompensa para o fundo da Liga. Com o concurso dos artistas que ali trabalham, organizou uma revista «Rádio-monumental» cujos quadros se intitulam: Um sonho na noite de Cabaret; Festa argentina; Zumba Gitana; Rumba Cubana e Ladronas de Amor. Além destas revistas apresentará ainda outras atrações que oportunamente anunciará.

O Comité Executivo da Liga recebeu mas as seguintes adesões:

Junta da Igreja de Alcântara, cota anual de 5.000\$00. Lista a cargo da sr. D. Ermeinda dos Anjos: Augusto Copes, Rua 1.º Dezembro, 143, cota anual de 30.000\$00; D. Ludivina Carreira, Rua dos Fanqueiros, 334, 4.º, semestral, 30.000\$00; Francisco Silva Sequeira, Calçada da Estrela, 104, 30.000\$00; D. Júlia Conceição Almeida, Calçada Glória, 53, cota mensal, 10.000\$00; José de Melo Soares, item 5.000\$00; Manuel Teixeira Sá Otero, Avenida da Liberdade, 115, 5.000\$00; António Barbosa, Rua do Ouro, 18, 5.000\$00; D. Gabriel Rodrigues, Calçada da Glória, 53, 5.000\$00; Inocente de Jesus, 2.500\$00; D. Fábia Monteiro, 2.500\$00; D. Felícia de Jesus, 2.500\$00; D. Luiza Abela, 2.500\$00; D. Maria Leonor Ferreira, 2.500\$00; D. Maria Rosa Henriques, 2.500\$00; D. Palmira J. Felgueiras, 2.500\$00; D. Maria Virginia Lopes, Rua Luiza Todi, 5-A, 2.500\$00; D. Berta Gomes Seromenho, Rua Andaluz, 7, 2.500\$00; D. Julieta Ferrão, Rua do Salitre, 53, 2.500\$00.

Só em Berlim há 150.000 desempregados

O número de «chomeurs» só em Berlim aumentou em quinze dias de 50.000, havendo presentemente 150.000 pessoas sem trabalho.

Foi certamente devido a este aumento, que o Dr. Gessler pensou em proclamar o estado de sítio na Alemanha.

BERLIM, 30.—A *Gazette de Voss* diz que o número oficial dos sem trabalho se eleva a um milhão, não compreendendo os licenciados depois do dia 15 do corrente, nem os desempregados não subvenzionados.

O número real dos desempregados é, no entanto, inferior aos da Inglaterra.

Só em Berlim há 150.000 desempregados

O número de «chomeurs» só em Berlim aumentou em quinze dias de 50.000, havendo presentemente 150.000 pessoas sem trabalho.

Foi certamente devido a este aumento, que o Dr. Gessler pensou em proclamar o estado de sítio na Alemanha.

BERLIM, 30.—A *Gazette de Voss* diz que o número oficial dos sem trabalho se eleva a um milhão, não compreendendo os licenciados depois do dia 15 do corrente, nem os desempregados não subvenzionados.

O número real dos desempregados é, no entanto, inferior aos da Inglaterra.

Só em Berlim há 150.000 desempregados

O número de «chomeurs» só em Berlim aumentou em quinze dias de 50.000, havendo presentemente 150.000 pessoas sem trabalho.

Foi certamente devido a este aumento, que o Dr. Gessler pensou em proclamar o estado de sítio na Alemanha.

BERLIM, 30.—A *Gazette de Voss* diz que o número oficial dos sem trabalho se eleva a um milhão, não compreendendo os licenciados depois do dia 15 do corrente, nem os desempregados não subvenzionados.

O número real dos desempregados é, no entanto, inferior aos da Inglaterra.

Só em Berlim há 150.000 desempregados

O número de «chomeurs» só em Berlim aumentou em quinze dias de 50.000, havendo presentemente 150.000 pessoas sem trabalho.

Foi certamente devido a este aumento, que o Dr. Gessler pensou em proclamar o estado de sítio na Alemanha.

BERLIM, 30.—A *Gazette de Voss* diz que o número oficial dos sem trabalho se eleva a um milhão, não compreendendo os licenciados depois do dia 15 do corrente, nem os desempregados não subvenzionados.

O número real dos desempregados é, no entanto, inferior aos da Inglaterra.

Só em Berlim há 150.000 desempregados

O número de «chomeurs» só em Berlim aumentou em quinze dias de 50.000, havendo presentemente 150.000 pessoas sem trabalho.

Foi certamente devido a este aumento, que o Dr. Gessler pensou em proclamar o estado de sítio na Alemanha.

BERLIM, 30.—A *Gazette de Voss* diz que o número oficial dos sem trabalho se eleva a um milhão, não compreendendo os licenciados depois do dia 15 do corrente, nem os desempregados não subvenzionados.

O número real dos desempregados é, no entanto, inferior aos da Inglaterra.

Só em Berlim há 150.000 desempregados

O número de «chomeurs» só em Berlim aumentou em quinze dias de 50.000, havendo presentemente 150.000 pessoas sem trabalho.

Foi certamente devido a este aumento, que o Dr. Gessler pensou em proclamar o estado de sítio na Alemanha.

BERLIM, 30.—A *Gazette de Voss* diz que o número oficial dos sem trabalho se eleva a um milhão, não compreendendo os licenciados depois do dia 15 do corrente, nem os desempregados não subvenzionados.

O número real dos desempregados é, no entanto, inferior aos da Inglaterra.

Só em Berlim há 150.000 desempregados

O número de «chomeurs» só em Berlim aumentou em quinze dias de 50.000, havendo presentemente 150.000 pessoas sem trabalho.

Foi certamente devido a este aumento, que o Dr. Gessler pensou em proclamar o estado de sítio na Alemanha.

BERLIM, 30.—A *Gazette de Voss* diz que o número oficial dos sem trabalho se eleva a um milhão, não compreendendo os licenciados depois do dia 15 do corrente, nem os desempregados não subvenzionados.

O número real dos desempregados é, no entanto, inferior aos da Inglaterra.

Só em Berlim há 150.000 desempregados

O número de «chomeurs» só em Berlim aumentou em quinze dias de 50.000, havendo presentemente 150.000 pessoas sem trabalho.

Foi certamente devido a este aumento, que o Dr. Gessler pensou em proclamar o estado de sítio na Alemanha.

BERLIM, 30.—A *Gazette de Voss* diz que o número oficial dos sem trabalho se eleva a um milhão, não compre

MARCO POSTAL

Leixões. — Correspondente. — Só o não
recebimento do artigo em que nos fala im-
pediu que o publicássemos. Saúdações.

AGENDA

CALENDARIO DE DEZEMBRO

S.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,55
D.	13	20	27	Desaparece às 17,25
S.	14	21	28	FASES DA LUA
T.	15	22	29	L.C. dia 30 às 2,11 Q.M. 8 12,11 L.N. 15 19,20 Q.C. 22 17,23
Q.	16	23	30	
O.	17	24	31	

MARES DE HOJE

Priaamar às 3,41 e às 3,59

Baixamar às 9,11 e às 9,29

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque..	2578	
Paris, cheque..	574	
Suíça	3380	
Bruxelas cheque	89	
New-York	19560	
Amsterdão	7589	
Itália, cheque	579	
Brasil,	2833	
Praga,	558	
Suecia, cheque	5828	
Austrália, cheque	2577	
Berlim,	4588	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional.—As 21—«A Severa».

São Carlos.—As 21,30—«O Príncipe João».

Politeama.—As 21,30—«Seguro de Vida».

Trindade.—As 21,15—«Clô Clio».

Gimnasio.—As 21,15—«Vida e Dourada».

Apollo.—As 21,15—«Tabernas».

Teo Luis.—As 21,15—«Flor do Tojo».

Benfica.—As 21,15—«O Pão de Ló».

Telsa—As 21—Companhia de círcos.

Maria Vitoria—As 20,21 e 22,30—«Foot-Balls».

Selão São—As 9,15—«O Pirolios Animatógrafo e Variedades».

Cinema Clí Vicente (A Graça)—«Espectáculos às 3,15».

sábados e domingos com matinées».

Irenó Parque—Todas as noites. Concertos e discursos.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter-

rass—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança

—Tortoise—Cine Paris.

Companhia Caminhos Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 11 de Janeiro p. f. e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Públido A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, da Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa das despesas acessórias, proceder-se-há à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avise-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias úteis até 9 do referido mês de Janeiro, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1925.
O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Suplemento semanal ilustrado
de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 10\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

membros da Sorbonne, do parlamento, ou os cortezãos, pelos quais o rei e a sua alma condenada, o cardenal chanceler Duprat, distribuiam os bens confiscados aos herejes, como elos chamavam aos partidários da Reforma, tinham por muitas vezes esperado enriquecer com os despojos de Roberto Etienne. Mas os seus adversários, graças à influência da princesa Margarida, tinham sido até então impotentes contra ele; entretanto, não ignorando quanto o favor real é caprichoso e inconstante, estava resignado a tudo e esperava os acontecimentos com a serenidade do sábio e a consciência do homem de bem apoiado na sua luta contra os maus pela afecção da sua jovem esposa.

As oficinas da imprensa de mestre Roberto Etienne ocupavam o rez-de-chão da sua casa, os seus operários cuidadosamente escolhidos por ele, quase todos filhos de artistas empregados por seu pai, mereciam toda a sua confiança. Muitas vezes elos haviam tido necessidade de repelir pelas armas, bandidos fanáticos levantados pela voz dos frades, que lhes assinalavam a imprensa como uma oficina de invenções diabólicas, própria para ser demolida e queimada; o populacho, ignorante e crédulo, atirara-se mais dum vez sobre a casa, e sem a coragem de seus defensores, tê-la iam saqueado. Além disso, todo o patrão é hoje obrigado a ter uma espécie de guarda pessoal composta dos seus operários; o famoso ourives Benvenuto Cellini, chamado de Florença por Francisco I, teme a tal ponto a inveja dos artistas franceses e até mesmo os do seu país, que não sai nunca sem ser acompanhado de muitos dos seus alunos, arraados dos pés até à cabeça. Ainda não há muito tempo que ele sustentou um verdadeiro cerco no pequeno castelo de Nesla, com que o rei o presenteou; o tiroteio durou nada menos de dois dias, no fim dos quais os agressores foram corajosamente repelidos por Benvenuto e pela guarnição de sua casa; Francisco I riu a bandeiras despregadas quando soube desta aventura. Tal é a ordem que reina nas cidades, e tal é também a segu-

rança de que gozam os cidadãos, nos nossos tristes tempos.

A imprensa de Roberto Etienne assemelhava-se tanto a um arsenal como a uma tipografia; piques, arcas e espadas estavam colocados junto dos taboleiros, das caixas e das mesas de mármore.

Cristiano ainda que já fôsse noite, estava na oficina,

e esperava mestre Roberto por convite d'este último.

As feições do artista, tão cuidadoso na véspera, pelo entretenimento com seu filho, haviam-se esclarecido:

Hervé, voltando da igreja de São Domingos, muito

tempo depois da hora em que por costume se come-

çava o trabalho em casa de mestre Etienne, e vendo

seu pai surpreendido e descontente por esta nova au-

sença, havia-lhe dito hipócritamente:

— Por favor, não me julgueis pelas aparências; es-

teja certo, meu pai, que me tornarei digno de vós;

começo a conhecer o perigo da influência que sofría

cégamente, e perdoar-me hei um momento de funesta cegueira.

Depois Hervé apressou-se a ganhar o tempo per-

dido, atirando-se activamente ao trabalho.

Em breve a conversa dos operários da imprensa

versou por acaso sobre a venda das indulgências, con-

tra a qual eles todos se pronunciavam energicamente.

Hervé, longe de tomar a defesa desse infame tráfico,

como já havia feito, ficou mudo e pareceu um tanto confuso; Cristiano agourou bem do silêncio e da per-

turbação de seu filho.

— A nossa conversação de ontem produziu sem

dúvida o desejoado efeito,—dizia consigo o artista; esta

infeliz criança terá aberto os olhos à luz da razão, e

terá reconhecido o abismo para onde o arremessava o

fanatismo. Pacientai os princípios em que o edeuqui

estou bem certo, que hão de prevalecer, e agora tenho

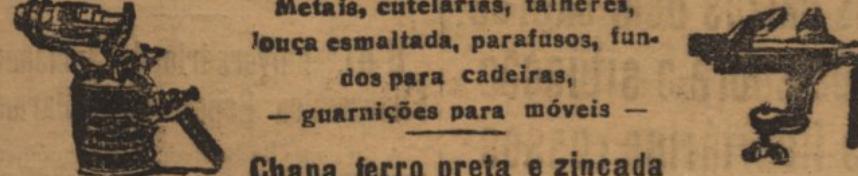
fundamento para esperar.

Quasi ao anoticiar lhe avisado que mestre Roberto Etienne lhe desejava falar, e por consequência que não se retirasse da oficina, onde ele não tardaria a vir

encontrá-lo.

Valério, Góes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talheres,
louça esmalta, parafusos, fun-
dos para cadeiras,
— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

64, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELE

fone, 3930, N.

gramas, 541442241

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habi- tações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alicerces.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas.....	20\$00
Foguete.....	16\$00
Formador e escudador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Pilotagem.....	12\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00

Elementos gerais

Algebra elementar.....	13\$00
Aritmética prática.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00

A BATALHA

UM ALVITRE

Detende-se a criação de Secções de Saúde na organização operária como medida profilática contra o abuso dos desportos

Os nossos modestos artigos sobre o desporto operário senão atingiram o fim a que visavam, tiveram pelo menos o condão de chamar para a boa luta a pena dum competíssimo camarada, a quem de hoje em diante secundaremos com o maior dos entusiasmos na dura missão de combater o desporto burguês, pugnando pela educação física dos operários que por todos os meios possíveis é necessário afastar os clubes que para aí vemos e que são verdadeiros balcões onde muitas vezes se negoceia a vida dos inconscientes que cegamente combatem (!) «pelo seu clube» em vez de fortalecerem como deviam os seus deapuerares organismos!

O camarada que de sob a... Kapa tão brillantemente trata um assunto que julgamos da maior importância, deixamos aqui a expressão sincera da nossa admiração e o vibrante incitamento a que prossiga sem desfalecer na campanha que se impõe, procurando esquecer o «ar de mofa» com que todas as ideias boas são de princípio atacadas. E consinta-nos agora que digamos algo mais sobre o nosso alvitre.

* * *

As Secções de Saúde como as imaginámos não seriam exclusivamente organismos com função desportiva; a sua acção estender-se-ia antes a todos os lugares onde a saúde dos operários perigrasse ou onde dela se tratasse.

Os dirigentes das Secções não restringiriam a sua actividade à organização exclusiva de especiais desportivos como é uso nos clubes burgueses. Não! Haveria que penetrar em todos os lugares frequentados pelos trabalhadores e fazer-lhes ver os perigos que uma má higiene pode trazer para a saúde. Na oficina, na taberna, no café, no próprio lar teria o operário o conselho sócio do S. S. do seu sindicato. Livros, folhetos, revistas, conferências sobre educação física e higiene, seriam os meios de propaganda a que se lançava mão para educar o sindicado e mostrando-lhe a necessidade de cuidar do seu físico com o mesmo interesse que ao moral dedicasse. Mostrar-íam, que à saúde se devem dedicar os maiores cuidados, tanto mais que só depois de a perdermos é que ajuizamos da falta que nos faz. Bem entendido que sendo o fim a conseguir uma boa saúde para o sindicato, os meios do que as S. S. se serviriam não seriam exclusivamente os que vimos de apontar, e que sendo extraordinariamente utiles, não são para a maioria os mais agradaives. Teríamos, então, de recorrer aos desportos (bem escolhidos) e ministrar aos sindicados a prática de exercícios físicos que os técnicos indicassem.

Não se consentiria, como é de uso, que qualquer homem se dedicasse a um único ramo do desporto, evitando assim que o seu organismo tivesse desenvolvimentos excessivos a par de atrações perigosas.

Não teríamos a veleidade de conseguir atletas completos, mas conseguíramos ao menos um rasoável desenvolvimento físico nos homens que estivessem sob a autoridade educativa das S. de Saúde.

* * *

Não deixaremos, porém, de afirmar uma vez ainda, que não admitimos sequer a ideia de criar as nossas secções de saúde ou outros organismos que ao desenvolvimento físico se dediquem, sem que de antemão tenhamos assegurado a assistência médica absolutamente imprescindível num meio, como o nosso, em que as mais rudimentares noções de higiene são desconhecidas. Todos os sindicados que ao desporto se dedicam terão de ser freqüentes vezes examinados, pesados, auscultados e a sua saúde medida pelos processos usuais: Sem isto nada feito. Continuar o infamíssimo hábito de consentir a todos que o desejem a prática de desportos que tantas vezes levam para o mais pernicioso deapuamento físico—é um crime. E é mais preferível não fazer a fazer algo mau.

Não se conseguem arranjar clínicos que se prestem a examinar os nossos desportistas? Não será possível conseguir para cada sindicato um médico que faça os exames necessários? Crie-se, então, um conselho clínico, como já se criou um conselho jurídico.

Porque preconisamos uma organização modelar não podemos admitir-la sem técnicos nos vários ramos e serviços.

E' necessário sacudir, arejar a mentalidade operária e mostrar-lhe que o desporto não é um fim mas sim um meio. A saúde é a única riqueza dos... pobres. Sem ela não há pão.

* * *

Nós não somos inimigos cegos do futebol. Conhecemos, porém, os males que a sua prática deficiente tem gerado e daí reprimirmos com energia a estupidez, a violência, a cegueira clubista que a cada passo se manifesta nos cultores de tão conhecido e praticado desporto. Daí a afirmarmos que o futebol é pernicioso, vai enorme distância. Mais ainda. Não é a primeira vez que, entusiasticamente, nos surpreendemos a aplaudir fases de futebol que nos encantam pela correção e beleza dos movimentos dos seus jogadores. Admiramos sobretudo a serenidade com que certos desportistas (os mais cultos) desenvolvem o jogo, nunca pensando em molestas seja quem for ou da forma for. Para esses, e tão poucos elas são, vai o nosso aplauso.

Do que nós somos inimigos—e acrimos—é das atitudes afastadas de certos elementos que procuram a dentro dos campos de jogo marcar de qualquer maneira os jogadores com que não simpaticam, mostrando assim, e bem ás claras, que a tal «mensana» por que dizem combater, não é mais do que o escudo a que se acobertam para esconder os seus pessíssimos sentimentos.

O futebol não será condenável, concordamos ate que se deva praticar, mas... júlgamos que há desportos mais títeis e mesmo mais agradaives, para quem os pratica, pelo menos. E' um erro acreditar que a prática metódica de qualquer desporto, com a infinitude de leis, atitudes, apitos, treinos e outras complicações excessivas traga

Marinha Grande

Um projecto útil e simpático

Já há muito éramos conhecedores de que o ministério do Trabalho tinha saído um estudo acerca da criação de uma caixa de pensões para os vidreiros inválidos.

Fomos apossados por uma certa satisfação, pois que sendo a manipulação do vidro uma garrá contundente que depauperava, que mata os seus artífices, estes têm a salvaguardá-los a mais fraca das regalias.

E' raríssimo encontrar um vidreiro que aos 50 anos possa trabalhar.

O calor dos fornos e a violência da profissão deitam por terra, em breves anos, a compleição mais só. Assim, em todas as localidades onde se fabrica vidro há uma percentagem grande de inválidos, que nesta quadra, em que só medra quem é ladrao, atravessava uma situação quasi de mendicidade.

Achamos bem, pois de há muito se impunha a criação dessa caixa. Parece que está incumbido da confecção dos respectivos estatutos o secretário da Câmara Municipal, sr. Jaime de Almeida Coutinho, que tem demonstrado mais de uma vez um certo valor para estas questões... de estatutos.

Está convocada, ao que parece, uma reunião de todas as associações operárias, no sentido de tornar realidade aquilo que não é mais ainda do que um projecto.

Oxalá que este projecto não seja como tantos outros que têm havido na Marinha Grande e aos quais o Estado, por via de regra, na sua missão de empata, nada mais faz do que mentir e engodar.

Alves de FREITAS

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIARIA

Sindicato de Faro.—Segue o expediente.

Sindicato do Pórtio.—Segue ofício.

Domingos Ferreira, Braga.—Continuamos aguardando ofício.

SOLIDARIEDADE

Pró-familias dos deportados

Previne-se as famílias dos deportados de que devem comparecer hoje, às 21 horas, no gabinete do Grupo Dramático Solidariedade Operária, a fim de lhes ser distribuído o dinheiro até hoje recebido da festa promovida em 17 de Outubro.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Reúne na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, impreterivelmente, o conselho de delegados deste organismo, para tratar da crise de trabalho.

Operários licenciados das Obras do Estado

A comissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Mestres e Operários das Obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais, convida os operários licenciados a reunir hoje, pelas 10 horas, na sede da Associação, Travessa do Oleiro, 13, a fim de tomarem conhecimento dos trabalhos realizados para a readmissão de operários nas obras.

A greve dos rádiotelegrafistas ingleses

A pesar de o governo haver declarado a sua intenção de servir como mediador na greve dos rádiotelegrafistas ingleses, que dura há três semanas, o ministro do Comércio ordenou a suspensão de todas as matrículas, assim permitindo às empresas de navegação que os grevistas sejam substituídos por «amarelos», sem consideração alguma pela segurança dos passageiros. Todas as outras classes de rádiotelegrafistas da Grã-Bretanha ameaçam solidarizar-se com os grevistas, que lutam contra uma pretendida diminuição de salários.

para os seus cultores a boa disposição de espírito que se coloca num belo passeio numa excursão, num banho consolador! A vida ao ar livre é, quanto a nós a expressão máxima do desporto! Encher o pulmão de bom ar, alongar a vista pelo horizonte sem fôlego, gosando, a tostada do sol criador, sem preocupação de regras, mas do que as estritamente necessárias, eis o mais belo desporto. Se conseguíssemos afastar a mocidade operária da taberna, do café, do cinema e dos inómeros outros que por todos os lados pululam, não teríamos feito obra apreciável!

* * *

Ao imaginarmos as secções de saúde não pensámos em prejudicar qualquer iniciativa ou alívio que tivesse sido apresentado, fosse por quem fosse. O nosso espírito habituado a pensar nas organizações feitas de baixo para cima, levou-nos às secções que seriam por assim dizer as comunas desportivas... Afigurou-se-nos que a criação dum grande clube acarretaria em breves para a nossa organização os mesmos erros, as mesmas anomalias de que enfermaram os clubes colossos que conhecemos. Demais a prática tem demonstrado que a tendência desportiva se tem inclinado para a criação de centenas de pequenos clubes, que mal ou bem lá vão vivendo.

Captar esta inclinação das massas pelos exercícios físicos, é de facto o papel que se impõe mas é também necessário, quanto a nós, olhar à tendência para a organização de inúmeros agrupamentos desportivos, seleccionando-os embora por sindicatos e não por afiliadas como para ai os vemos.

Pensamos assim. Mas se pensamos mal... que nos convençam do nosso erro e nôs retratremos sem custo. Se nos consentirem voltarmos ao assunto. Isto não vai dum cajadada...

E. G. O.

E' posto amanhã à venda mais um número da revista

“Renovação”

que contém a seguinte variada, oportuna e interessante matéria:

O Natal fora da religião

A festa da família como comemoração dos ausentes (com gravuras).

Natal sem pão e sem trabalho

por Ferrreira de Castro (com gravuras).

O prestamista

conto de Eduardo Frias, com ilustrações de Norberto Nobre.

Que é o fascismo?

(com gravuras)

As Universidades Populares por José Carlos de Sousa.

O julgo do ano... que não teve julgo nenhum

(com gravura)

Vida agitada

Homens e factos: Velyot, Pouget e Grifuelles, por Nogueira de Brito (com retratos).

Mundo curioso — Actualidades

A morte de Pablo Iglesias — A manifestação contra as deportações — Os heróis ignorados — A greve dos corticeiros de Silves.

Capa

(desenho de Stuart Carvalhais)

16 páginas de texto, a duas cores, com 17 gravuras e uma capa artística também a duas cores, preço Esc. 1\$50.

A mais barata revista de arte e de actualidades

(com desenho de Stuart Carvalhais)

As caixas receptáculos para correspondência

Vai ser em breveposta em vigor, possivelmente em Fevereiro, a lei de 10 de Maio de 1924, que obriga os proprietários a colocar nos átrios dos seus prédios caixas especiais para a correspondência destinada aos interessados inquilinos.

Com a execução daquela lei cessará o hábito de obrigar os carteiros a subir aos andares para entregar a correspondência, que será depositada nas caixas, sendo avisados os inquilinos da chegada do correio.

Cada caixa tem um compartimento para aniquilino, não havendo susceptibilidade de arrombamento. As caixas receptáculos serão pagas pelos senhores que, por sua vez, cobrarão dos inquilinos, mensalmente, uma importância que nunca excederá a quantia de 1\$00.

A guerra de Marrocos

PARIS, 30.—O governo nomeou o general Boitchut comandante geral das tropas em operações em Marrocos, em substituição do general Naulin.

Os delegados do Grêmio Livre dos Funcionários Republicanos, entregaram ontem ao director geral da contabilidade pública uma representação em que solicitam que o aumento da subvenção ultimamente concedido e a exemplo do que se fez para os continuos ilegais seja pago a todo o pessoal menor, sem exclusão dos correios de ministros ou guardas dos liceus, a partir de 1926.

Os referidos delegados avisaram-se a seguir com a Direcção Central a quem comunicaram o resultado das suas dármenas e bem assim a necessidade de apelar para o parlamento a fim de que este se pronuncie acerca da diferença ultimamente estabelecida entre continuos de 1.º e 2.º classe.

Foi ainda discutida a maneira como este

Grêmio pretende prestar homenagem ao titular da pasta da agricultura dr. Tórres Garcia e a inauguração oficial do Grêmio a realizar no próximo dia 31 de Janeiro.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS MENDORES DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Esta associação participa que mudou a sua sede para o largo de São Domingos, 11-J, 2.º para onde deve ser endereçada toda a correspondência.

UMA VITÓRIA DE METALÚRGICOS AUSTRIACOS

Na grande fábrica de automóveis de Steyr terminou já o lock-out patronal, com vitória apreciável para os seus quatro mil operários. Esta luta, uma das mais árduas e renhidas no movimento operário austriaco, durou oito semanas.

Haviam declarado a greve, por aumento de salário, os metalúrgicos de Donawitz, Siemens e Halske, três dos maiores centros industriais da Áustria. Era a ocasião mais oportuna de se generalizar um movimento nacional, mas as manobras de reformistas e amigos dos industriais conseguiram localizar a greve aquelas três cidades. Pouco a pouco, terminou a luta, apenas ficando invencível a greve dos metalúrgicos de Steyr, que são a classe melhor organizada e mais resistente.

A greve terminou com vitória animadora para os metalúrgicos. Ficou firmado entre a empresa e os operários um acordo que suspendia a luta até 15 de Maio próximo.

Nesta data, será novamente iniciado o estudo de novas condições de trabalho e aumento de salário, reabrigando-se as fábricas consoante as possibilidades técnicas e garantindo-se a manutenção de todos os quadros operários.

192 páginas com muitas gravuras

Preço 5\$00
Pelo correio 6 escudos

INSTRUÇÃO

Foi transferido, em concurso para o liceu de Santarém o professor efectivo do 1.º grupo do liceu de Chaves sr. Alexandre Fernandes da Costa Feijão.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O 61.º aniversário da Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia

A direcção da Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia, comemorando o 61.º aniversário da fundação desta colectividade, promove as interessantes festas que constam do seguinte programa:

Hoje, às 21 horas, grandiosa récita de homenagem aos sócios e suas famílias, desempenhada pelo grupo dramático Luis Pinto.

Amanhã: Alvorada anunciada por um terço de clarins e uma salva de 21 morteiros. A's 12 horas, saída da banda, percorrendo as ruas da freguesia fazendo os cumprimentos do estilo às suas congêneres. A's 15 horas, distribuição de um bolo a 70 pessoas a 10 escudos cada um e vestir 10 crianças da freguesia com fato e calçado. A's 17 horas, sessão solene e homenagem à banda. A's 21 horas, baile.

Sábado, 2 de Janeiro, às 21 horas, récita desempenhada pelo Grupo Dramático «Os Sociais».</p